



UMA OFICINA SOBRE AS FASES DA LUA: EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafael Motta Rodrigues¹; Claudio Henrique dos Santos Laranjeiras²; Beatriz Novais Almeida³

¹ Graduando em Pedagogia (UESB), Bolsista CNPq pelo Grupo de Pesquisa VIVA's.

² Graduando em Pedagogia (UESB)

³ Graduada em Pedagogia (UESB)

Resumo

O trabalho apresenta um relato de experiência obtido através de uma atividade de campo da disciplina de Currículos (DFCH 0807) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A atividade teve como objetivo a promoção de uma oficina na disciplina de Ciências. Utilizando a competência EF05CI11 e EF05CI12, respectivamente, o movimento de rotação e as fases da Lua, a oficina foi realizada com uma turma do 5º ano do ensino fundamental. Os estudantes construíram uma maquete com a finalidade de facilitar a compreensão dos movimentos de rotação e translação, assim como a influência disso nas fases da Lua. O texto descreve os recursos utilizados e o resultado obtido com as práticas empregadas no planejamento de aula.

Palavras-chave: BNCC; Oficina Pedagógica; Fases da Lua; Rotação e Translação.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento governamental que sinaliza as habilidades e competências consideradas importantes a serem ensinadas aos estudantes durante seu ciclo de aprendizagem na Educação Básica (Brasil, 2017).

A BNCC ressalta a questão de facilidade das crianças de desenvolverem interesse em relação aos objetos celestiais, por serem incentivados pelos meios de comunicação desde cedo com brinquedos, desenhos animados e livro, levando em consideração as experiências e o cotidiano dos alunos para a melhor implementação do assunto de forma lúdica, com intuito de desenvolver mais interesse pela observação do céu e pelos fenômenos da natureza (Brasil, 2017).

Pensando na promoção do aprendizado através de uma oficina pedagógica, destacamos os conteúdos da disciplina de Ciências: Movimento de rotação da Terra (EF05CI11) e Periodicidade das fases da Lua (EF05CI12). A partir da oficina, temos como foco principal o

entendimento do Movimento e o impacto disso no que se trata das Fases da Lua, enfatizando a todo momento, a importância mútua.

A oficina foi elaborada e desenvolvida com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, composta por 20 alunos, situada na zona rural do município de Vitória da Conquista.

Metodologia

Para assegurar uma aula equilibrada, sem cansaço e dinâmica, a atividade foi dividida em 4 partes, com o objetivo de construção coletiva dos estudantes em sala. A primeira fase da oficina, foi uma conversa coletiva acompanhada de perguntas para compreendermos os conhecimentos prévios dos estudantes sobre ambos os conteúdos.

1. Qual é a relação entre a posição da Terra, da Lua e do Sol nas fases da Lua?
2. Quantas fases tem a lua ?
3. O que vocês entendem por rotação da Terra? Como isso afeta o ciclo dia-noite?
4. Qual é o período de rotação da Terra?

Fonte: produzido pelos autores (2024)

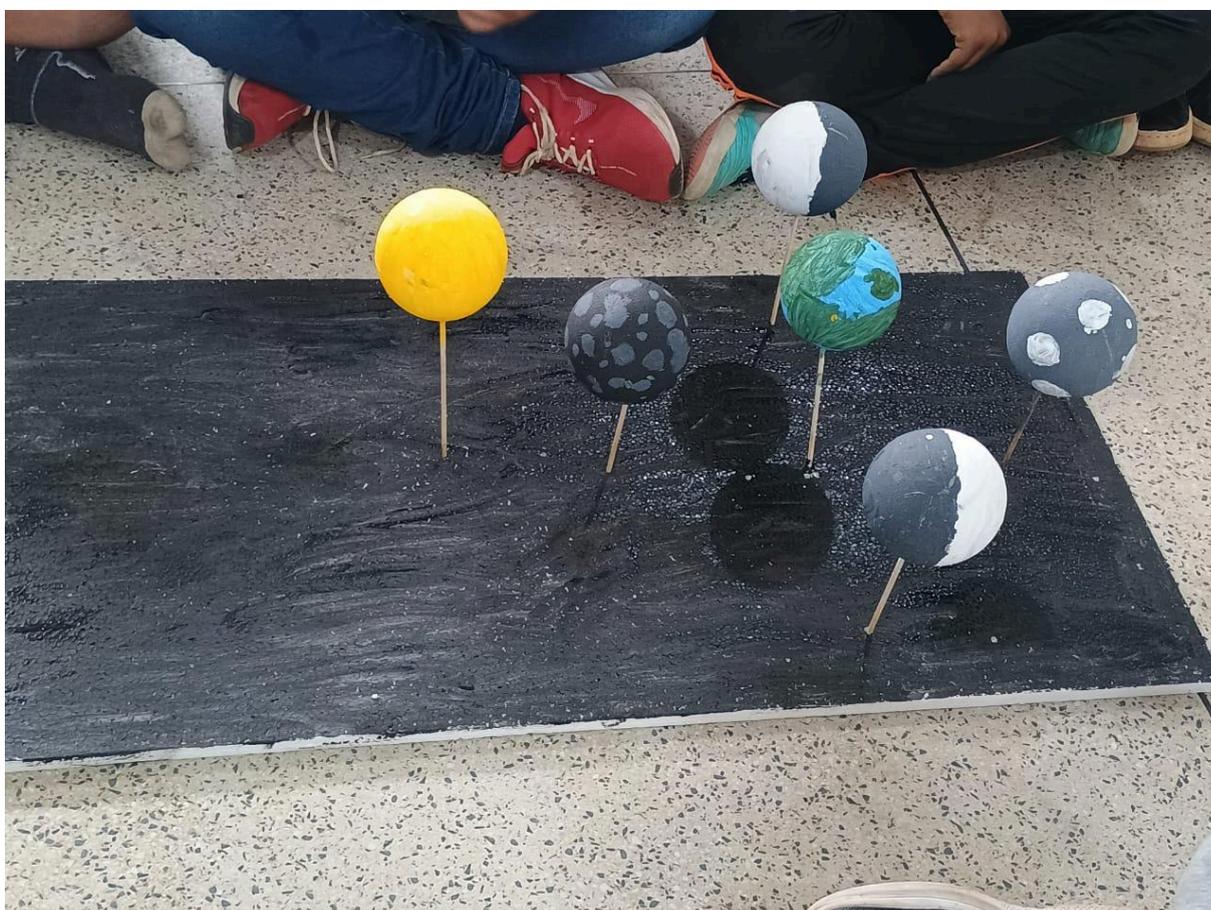
A partir das respostas dos estudantes, esclarecemos questões que surgiram devido às perguntas feitas anteriormente e incitamos que os meninos continuassem a se questionarem sobre os processos do universo, pois, com a realização da oficina, dúvidas seriam tiradas e novas perguntas seriam feitas. Na segunda etapa da oficina, foi trabalhado a produção do material da oficina, focando nos corpos celestes, que seria a Lua (dividida em 4 fases), o Sol e a Terra, com isso, foram divididos 6 grupos na sala para que cada um pudesse produzir uma parte do material, antes da produção, foi realizado um sorteio para ser de forma animada e de sorte o que cada um ficaria responsável, a produção ocorreu com bolas de isopor e tintas, transmitindo a imagem via televisão para melhor visualização dos alunos.

A terceira etapa da oficina consistiu na explicação de todo o conteúdo através do material criado e produzido pelos próprios alunos. Visando uma abordagem mais prática, segundo Kunast (2014): “A utilização da maquete em sala de aula serve para maior compreensão dos alunos, pois os ajuda a assimilar os conteúdos e auxilia na fixação dos mesmos. A percepção da falta de interesse ou estímulo dos alunos é evidente quando se trata apenas de aulas expositivas”. Com isso, o uso da maquete facilitou e complementou o assunto.

Tivemos como foco a percepção e curiosidade dos alunos no sentido da rotação e a influência do mesmo nas fases da lua, dando uma ênfase que, para além de dia e noite, isso pode causar intervenção em outros movimentos ainda não percebidos pelos estudantes.

A quarta fase conteve uma análise dos meninos, tal como, um resumo da construção do conhecimento dos meninos no que se refere a assunto ministrado em sala. Tivemos como objetivo final da oficina a elaboração de um mapa mental como pressuposto de resumo disciplinar.

Figura 1 - Maquete



Fonte: produzido por autores (2024)

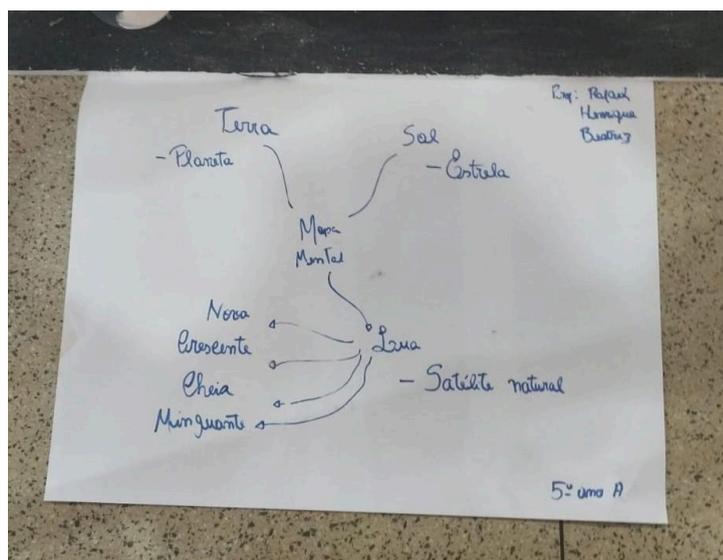
Após a construção da maquete e do mapa mental, os alunos tiveram a oportunidade de se aproximarem e apreciarem, principalmente, a construção do mapa mental. De acordo com Silva e Santos (2023, p.02):

Os mapas mentais são representações gráficas que permitem organizar e estruturar informações de forma visual e hierárquica, sendo uma ferramenta útil

para a aprendizagem, pois estimula a criatividade, a memória e a compreensão dos conteúdos estudados.

O mapa mental foi elaborado a partir da escrita e entendimento de cada grupo que ficou responsável pela produção do seu corpo celeste.

Figura 2 - Mapa mental



Fonte: produzido por autores (2024)

Resultados e discussão

A oficina foi realizada de maneira tranquila e aceita pelos estudantes, que desde o início se mostraram empolgados com a realização e produção do trabalho. O conteúdo abordado se mostrou relevante para a construção de conhecimentos científicos pelos estudantes. Com a realização da atividade, evidenciamos que os discentes, para além dos corpos celestes já conhecidos por todos, como o Sol, Lua e Terra, ampliaram os questionamentos sobre os outros planetas do sistema solar, procurando entender se o mesmo processo que ocorre no Planeta Terra ocorria nos demais.

Durante a atividade da fase 2, que diz respeito à elaboração dos materiais para a construção da maquete do sistema solar, composto pelos corpos celestes (Lua, Terra e Sol), foi perceptível a animação e a fala dos estudantes quando se trata em mexer com tinta, pincéis e outros materiais artísticos. A prática da atividade lúdica deve ser contínua e não encerrar quando deixam de ser “crianças”, pois ainda são e o exercício em trabalhar com esses materiais fortalece a criatividade e a imaginação e ainda o permitem sair da rotina de apenas leitura e atividades xerografadas ou manuscritas.

Conclusões

As atividades desenvolvidas na oficina de Fases da Lua, Rotação e Translação trouxeram bons resultados e uma observação muito positiva para a prática docente, em específico, ao ensino do 5º ano, pois, apesar das dificuldades de comportamento, houve um retorno bem assertivo.

Em suma, a experiência proporcionada com a disciplina sinaliza que a realização de atividades práticas faz promover um ensino de ciências que possibilita o desenvolvimento da argumentação. A promoção, o entrosamento e a animação na produção própria de materiais promove a autonomia e a alfabetização científica tão importante no currículo de ciências dos anos iniciais.

Agradecimentos

Um agradecimento especial aos colegas de turma, à escola e aos estudantes tão atenciosos com o ensino e construção do material.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 08 out. 2024

KUNAST, Carlos Eduardo. O uso de maquetes como metodologia de ensino em geografia: relato de experiência no colégio estadual Adonis Morski. **XV Jornada de Trabalho conflito territoriais, (re) invenções do controle social e das resistências para além do capital**. Paraná, 2014.

SILVA, Rafaella Larissa Gomes da; SANTOS, Anderson Felipe Leite dos. O uso de mapas mentais como recurso didático-pedagógico para o ensino do capitalismo: uma experiência com estudantes do 8º ano do ensino fundamental. **X Encontro Nacional de Ensino de Geografia: Fala Professor(a)!**. Fortaleza, 2023.